

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.ª andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2386

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1925

# LUTEMOS CONTRA A CARESTIA DA VIDA!

O comércio explorador está insaciável. Se o povo consumidor não se defender das suas artimanhas reles, ver-se há, em breve, a braços com uma situação angustiosa como foi a da guerra e após a guerra.

O assambarcador não mudou de psicologia. E', por índole, o mesmo ladrão sem consciência, a mesma fera a quem não comovem as desgraças dos lares pobres nem os gemidos das famélicas crianças.

## Defendamo-nos das arremetidas das feras! Salvemos das suas garras os nossos filhos inocentes!

### Reconstituamos depressa a C. G. T.

A situação em que se encontra a Confederação Geral do Trabalho não se compadece de demoras. As funções da sua actual comissão administrativa são muito restritas. Ela não poderá substituir com vantagem um Conselho Confederal, formado por delegados de todas as classes, que bem exprima a vontade do proletariado. A comissão administrativa da C. G. T. compete apenas, neste período transitório, realizar um trabalho de purificação que vai obtendo êxito, a-pesar dos entraves que alguns, não muitos, despeitados lhe vão opondo, e instar junto dos organismos para que nomeiem no mais curto prazo os seus delegados para a constituição do futuro Conselho.

Poucos são ainda os organismos que procederam a essas nomeações. Falta, porém, a nomeação da maioria dos delegados. Aos que têm descuidado este importante assunto nos dirigimos neste momento, fazendo-lhes compreender que urgente se torna a constituição do novo Conselho.

Há problemas pendentes que requerem imediata solução, ou consciencioso estudo e só o Conselho e não uma simples comissão administrativa, deles se pode ocupar eficazmente.

Encontra-se entravada a acção da C. G. T., enquanto o seu quadro confederal não estiver completo. E neste momento, em que tantos problemas de carácter operário se apresentam, a Confederação tem de estar apta a resolvê-los.

Na escolha dos novos elementos que farão parte do Conselho está também o êxito dos trabalhos futuros da C. G. T.. E' de toda a conveniência que os elementos escolhidos sejam os mais activos e ponderados, os de maior capacidade não só mental, como de trabalho.

Não é por sua vontade que a comissão administrativa se conserve no lugar que ocupa. As situações provisórias nunca se devem prolongar excessivamente. Está nas mãos dos organismos aderentes terminar com essa situação transitória que apenas tem de útil o preparar uma melhor situação definitiva.

### As águas e o município

A comissão administrativa vai representar ao governo para que a receita destinada à execução imediata de obras que melhorem gradualmente o abastecimento de água à capital, nos termos do citado decreto, passe a ser arrecadada e administrada pela Câmara Municipal de Lisboa, assim como a questão do abastecimento de água à capital seja confiada à Câmara.

### O conflito mineiro inglês

LONDRES, 9.—Com o fim de conseguir solucionar o conflito dos mineiros, o sr. Churchill propôs aos proprietários um acordo dentro do qual cabe um aumento de salários.—(L.).

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

### Quere o proletariado ajudar-nos a combater a carestia da vida?—Então, mãos à obra!

A Batalha, ao lançar-se na grande campanha contra a carestia da vida, não conta apenas com a sua força, como órgão da opinião pública, conta com o decidido apoio de todos os trabalhadores, de todos os operários e de todo o povo consumidor.

Este problema tanto interessa ao operário que moureja na oficina, no escritório ou no campo, como à sua companheira que, vivendo de escassos recursos, leva uma existência amargurada de aflições e de torturas por ver a parca fêria desaparecer nas mãos ignóbeis do comerciante.

A Batalha é, pela sua rebeldia e pelo seu constante, persistente e audaz ataque a todas as injustiças e todas as iniquidades, o verdadeiro órgão das reivindicações populares. Se o povo sofredor não souber compreendê-la e segui-la, num estreito elo de solidariedade, inúteis serão os nossos esforços por defendê-lo, inútil se tornará o esforço dos que queimam todas as noites as pestanas neste exaustivo trabalho de combate à ignomínia e ao crime.

E' preciso que o povo trabalhador junte a sua voz a esta voz que pede justiça e pão.

O nosso protesto contra os maneios dos assambarcadores visa a não deixar alargar o mal que, mais extenso, nesta época em que devido à crise de trabalho tantos lares vivem com fome, se tornaria numa verdadeira calamidade.

Aos Sindicatos compete entrar numa intensa actividade de defesa contra a carestia da vida, não só fornecendo à Batalha elementos que a habilitem a estudar com acerto a situação de cada classe em face da carestia, como agindo de moto próprio nas áreas que lhes competem e nos organismos federativos a que pertencem no sentido de se exercer sobre os exploradores uma pressão que os leve a compreender que o povo trabalhador não se deixa esmagar sem um protesto.

A ofensiva da carestia da vida vai, por enquanto, no seu início. Só agora os assambarcadores principiavam a deitar as garras de fora. E' preciso cortar-lhas. A Batalha está disposta a isso. Quere o povo trabalhador e consumidor auxiliá-la?

### A primeira sessão contra a carestia no Porto

PORTO, 8.—Conforme o resolvido na última sessão extraordinária de direcções e delegados efectuada na Câmara Sindical do Trabalho desta cidade, realizou-se ontem a primeira, da série que deve efectivar-se em todos os bairros populosos, reunião de protesto contra as manigâncias do comércio e da indústria — que tantas perturbações estão causando na triste vida das classes trabalhadoras.

A-pesar dos magnos assuntos que na citada reunião se trataram — a actual crise de trabalho, a carestia da vida e as estúpidas pretensões do amplamento do horário normal das oito horas de labor — a-pesar

ainda da Comissão encarregada de levar à prática a série de sessões de protesto ter distribuído profusamente pelo povo das Antas um sintético mas eloquente manifesto — a sessão, que teve lugar, pelas 22 horas, na sede da Biblioteca de Estudos Sociais das Antas, principiou com uma assistência diminuta, embora depois se compuzesse mais um pouco: como fazia uma temperatura de formilha, preferiram estar sentados, por largo tempo, às suas portas, esperando que uma rajada fresca lhes abrandasse os aquecimentos e lhes vitalizasse mais os nervos...

Depois do presidente, Manuel Cardoso, que teve a secretária-lo José Calmado e Germano Amaral, ter exposto os fins da reunião, é dada a palavra a Vós Osório, secretário geral do Sindicato Único Metalúrgico. Em breves, mas incisivas palavras, combate audazmente as iniquidades da sociedade presente e escarpaliza contundentemente a insófita cupidez das plutocracias mercantilistas da finança, do comércio, da indústria, da agricultura e do Estado, Joaquim Caetano Rainha, ao proclamar veementemente a usura descaçável das forças do ilho vivo, não poupa também o próprio povo trabalhador pelas suas desoladoras «manifestações» à inércia, ao indiferentismo ante o perigo avassalador que o ameaça.

Zacarias de Lima igual e simultaneamente fustiga as duas classes antagonicas: a exploradora e explorada. Fazendo uma síntese da situação miserável em que se debatem as classes laboriosas, termina por afirmar que é, no entanto, dos que acreditam que o povo escravizado há-de um dia acordar da sua perigosa letargia e de que a sociedade capitalista há-de ruir para dar lugar a um sistema político, económico e social baseado nuns fundamentos mais livres, justos e igualitários...

Timóteo de Carvalho, depois de traçar um ligeiro esboço da situação económico-social da hora presente de ditaduras militaristas, apela para que as mulheres sejam verdadeiramente amantes dos seus lares, dos seus filhos,

Por fim, usa da palavra Marcelino Pedro, secretário geral da Câmara Sindical do Trabalho. Não sabe que mais admirar: se a ganância cruel dos aglósticos exploradores, se a criminosa e enervante indiferença ou cobardia dos próprios explorados... Contrasta, com pesar, a actual acção do povo das Antas com aquela energia que outrora o mesmo povo desenvolveu nas suas barricadas pejeiras contra a burguesia, demonstrando altivamente o seu alto espírito revolucionário. Confrontando ainda a acção da mulher do povo português com a das mulheres barcelonenses, sente-se penalizado por ver que a mulher das nossas dias não é como a de outrora — quando entende que é ela que no lar deve animar o companheiro e os próprios filhos, emprestando-lhes a vitalidade sinérgica que o momento psicológico de escravidão demasiada reclama no campo das insurreições contra as humilhações capitalistas. Conquanto esteja contristado por ver a indiferença dos trabalhadores das Antas, que não ocorreu, como devia, em massa a esta reunião, espera, contudo, que este abulismo desapareça e que o povo, para futuro, melhor saberá cumprir o seu dever.

Após algumas considerações do presidente, a sessão é encerrada pelas 24 horas.

### UM GRANDE DESASTRE

## Abateu ontem uma fábrica de cortiças em Alhos Vedros ficando soterrados 50 operários

A derrocada é atribuída à péssima construção.—Há operários gravemente feridos.—Os prejuizos são calculados em 100 contos

(Do nosso enviado especial)

ALHOS VEDROS, 9.—(Pelo telefone).—O ambiente nesta vila é de consternação. No local denominado Posto da Lama abateu uma parte da fábrica de cortiças pertencente à firma Cabeçadas, Lda ficando sob os escombros 50 operários, 35 dos quais ficaram feridos.

As causas do desastre, que ocorreu pelas 17,30 horas, são atribuídas à péssima construção da fábrica que ocupava uma extensão de 50 metros de comprimento, por 15 de largo.

Assim que se deu o sinistro foram imediatamente pedidos socorros para o Barreiro e Moita, os quais não se fizeram esperar, sendo retirados dos escombros os feridos e conduzidos ao posto médico da Misericórdia e farmácia da vila, onde lhes foram prestados os primeiros socorros.

Os feridos de maior gravidade são: João Miguel Horta, com perfuração dos tecidos e lesões localizadas ao nível da região renal; João Gameiro, lesões internas, e Rosa Filipa Candida, com várias lesões.

Os restantes feridos são desta vila, da Moita, Barreiro e Almada. Recolheram todos a casa, não sendo verdade, como constou, que qualquer deles tivesse sido hospitalizado.

O facultativo municipal, dr. Falcão, com

cidade capitalista há-de ruir para dar lugar a um sistema político, económico e social baseado nuns fundamentos mais livres, justos e igualitários...

Timóteo de Carvalho, depois de traçar um ligeiro esboço da situação económico-social da hora presente de ditaduras militaristas, apela para que as mulheres sejam verdadeiramente amantes dos seus lares, dos seus filhos,

Por fim, usa da palavra Marcelino Pedro, secretário geral da Câmara Sindical do Trabalho. Não sabe que mais admirar: se a ganância cruel dos aglósticos exploradores, se a criminosa e enervante indiferença ou cobardia dos próprios explorados... Contrasta, com pesar, a actual acção do povo das Antas com aquela energia que outrora o mesmo povo desenvolveu nas suas barricadas pejeiras contra a burguesia, demonstrando altivamente o seu alto espírito revolucionário. Confrontando ainda a acção da mulher do povo português com a das mulheres barcelonenses, sente-se penalizado por ver que a mulher das nossas dias não é como a de outrora — quando entende que é ela que no lar deve animar o companheiro e os próprios filhos, emprestando-lhes a vitalidade sinérgica que o momento psicológico de escravidão demasiada reclama no campo das insurreições contra as humilhações capitalistas. Conquanto esteja contristado por ver a indiferença dos trabalhadores das Antas, que não ocorreu, como devia, em massa a esta reunião, espera, contudo, que este abulismo desapareça e que o povo, para futuro, melhor saberá cumprir o seu dever.

Após algumas considerações do presidente, a sessão é encerrada pelas 24 horas.

### "A Batalha" tem de viver e só ao operariado compete fornecer-lhe os recursos para isso

Neste momento são inúmeros os perigos que ameaçam o proletariado. O primeiro, interno, que ameaça desorganizar o que ainda havia organizado, vai felizmente a caminho de solução e uma nova vida começa a palpitar nos organismos proletários. Os outros porém estão infelizmente de pé e tendem a agravar-se: a carestia da vida e a crise de trabalho. O último, a consumar-se, virá agravar a importância dos outros. Trata-se da situação da Batalha que continua a ser gravíssima.

Se A Batalha suspendesse, neste momento em que o proletariado escasso de forças para a defesa dos seus direitos se encontra a braços com dois flagelos enormes — a carestia da vida e a crise de trabalho — ficaria o povo trabalhador privado da sua melhor arma de defesa.

A existência deste jornal tem de ser, pois, assegurada. Não pode morrer, não deve morrer. Não é a burguesia que compete defender-lhe a vida. Essa se pudesse encerrava-nos imediatamente as portas e mandaria fusilar os redactores. E' ao povo

trabalhador, que da sua existência aproveita, que cabe a alta missão de fornecer a este jornal os elementos indispensáveis à sua existência.

Este problema é tão simples, de tão fácil compreensão que há muitos burgueses que perguntam porque fenómeno a classe operária ainda não soube, de uma maneira definitiva, assegurar a vida à Batalha.

Sabemos a razão dessa falta que diminui o prestígio do operário à face dos seus inimigos. E' que nem todos os operários possuem aquela consciência de classe que seria indispensável para dar à Batalha a força que a tornasse o primeiro jornal do país. Podia e devia sê-lo. Não o é. Não nos faltam, porém, as esperanças. O progresso não se faz num dia. Tempo virá em que o operariado, mais cónscio dos seus direitos e dos seus deveres, saberá dotar-se de um órgão na imprensa que ofusque os jornais capitalistas.

Mas antes que esse sonho se realize é indispensável ir ajudando A Batalha a viver a sua vida modesta — mas a viver.

### Notas & Comentários

#### Madame Curie

A Batalha não tem crónica mundana. As partidas e chegadas, as entregas e recepções, os casamentos e baptizados, os aniversários e as bodas de prata de pessoas que são apenas importantes nos cartões moneiros dos jornais da banalidade não lhe interessam, não têm para ela a menor importância social. Apaz-lhe, entretanto, registrar um facto, que alguns jornais publicaram no banal noticiário das «partidas e chegadas». Passou ontem por Lisboa, a bordo do vapor Lutetia, Madame Curie, a quem se deve a descoberta do rádio que vem revolucionando o mundo da ciência.

#### Couças do mundo...

A Espanha passou agora por um mau bocado. A monarquia treme, a coroa oscila. O rei empalideceu. Mas tudo se recompõe. Primeiro soube agitar-se no forte balano dos artilheiros. Algumas famílias vão ficar desgraçadas, alguns agentes da revolta vão sofrer as agruras do cárcere, alguns olhos lindos de mulher vão chorar a sorte dos filhos. E o rei vai para San Sebastian — aquela linda e animada praia onde a alegria brinca nas areias e a sorte desvaira nos casinos...

#### Os católicos... revolucionários

Os católicos são dos que mais condenam os processos usados pelo sindicalismo revolucionário na conquista dos direitos operários. Greves, boicotagens, acção directa, tudo condenam. Pois no México os comerciantes católicos declararam boicotagens e exercem até violência que o sindicalismo revolucionário nunca ousou recomendar. Todos falam, todos falam, mas nas ocasiões é que eles se conhecem...

### Assuntos de navegação

Vai ser publicado um decreto estabelecendo a reciprocidade dos certificados de navegabilidade e dos que sejam passados pelas administrações marítimas de outros países. De futuro não será permitido a qualquer embarcação portuguesa ou estrangeira sair dum porto português nem a qualquer navio ou embarcação portuguesa sair dum porto estrangeiro para o mar, sem que possua as necessárias condições de segurança, quer as embarcações portuguesas sejam de comércio ou de pesca, podendo ainda tornar-se extensivo a quaisquer embarcações que possam transportar tripulação e passageiros, medida esta que será objecto de um decreto especial.

### DIVERSAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

#### A reunião da Sociedade das Nações

O afastamento da Espanha acentua-se  
MADRID, 9.—Em consequência da decisão tomada pela Espanha de apresentar a sua demissão da Sociedade das Nações, o general Primo de Rivera declarou que o representante espanhol na comissão de troca das populações turco-gregas pediu já a sua demissão.—(H.).

#### A futura sorte do Reno lendário

GENEVA, 9.—O sr. Briand, a propósito do pacto do acordo de Locarno entrar agora em vigor, declarou que o Reno passa a ser um rio internacional desligando entre duas margens numa profundidade de cento e cinquenta quilómetros e cuja salvaguarda fica ao cuidado da Sociedade das Nações.—(L.).

#### Os delegados alemães

GENEVA, 9.—Chegaram esta manhã os delegados alemães srs. Stressman, Chubert e Gauss.—(L.).

#### A era da violência

A guerra na China  
PEQUIM, 9.—As tropas bolchevistas depois de haverem ocupado Hankou, ocuparam o arsenal de Han-Yan. Unidades da esquadra britânica do comando do almirante Hawkins foram tomar posições em frente de Hankou. O exército vermelho de Cantão perdeu ontem na tomada de Hankou 20.000 homens.—(L.).

#### A repressão na Bulgária

SOFIA, 9.—Foram presos 18 implicados no complot comunista ontem descoberto. Em várias cidades da província funcionam comités agraro-comunistas, publicando um jornal intitulado Bandeira Vermelha. As buscas continuam.—(H.).

#### Uma diversão da França

PARIS, 9.—Iniciaram-se esta manhã as manobras do exército francês no Reno, sob a direcção do general Guillaumat. A população assiste, com curiosidade, às diversas fases dos exercícios.—(L.).

#### Outros assuntos

#### Os funcionários na Polónia

VARSÓVIA, 9.—O governo recusou-se categoricamente a aumentar os vencimentos



ao funcionalismo público, em virtude da política de economias em que entrou, para o saneamento financeiro. O coronel Pilsudski partiu para férias. — (H.)

### Foi levantado o estado de sítio em Espanha

MADRID, 9. — O rei assinou esta manhã um decreto levantando o estado de sítio. Foi também ordenada a mobilização de 12.000 homens, destinados ao exército de Marrocos. — (L.)

### A França em boas relações com a Grécia

PARIS, 9. — Foi hoje assinado o tratado franco-greco, que assegura o tratamento recíproco da nação mais favorecida. — (L.)

### A luta religiosa no México

MEXICO, 9. — Os bispos aconselham todos os católicos a oferecerem grande resistência às leis anti-clericales. — (L.)

### Um desastre de aviação na Columbia

COLUMBIA, 9. — Um aeroplano pertencente a uma companhia colombiana, foi estatelado no chão, no departamento de Cobo, tendo morrido o piloto e alguns passageiros. — (L.)

### A gente inútil na América

NEW YORK, 9. — Segundo as últimas estatísticas, o número de milionários na América eleva-se a onze mil. — (L.)

### COMO NO CINEMA

## Um episódio emocionante à americana...

No Rocio, ontem de manhã, tomou lugar num eléctrico, com destino à Graça, a sr. D. Elisa Tavares, de 26 anos, natural de Lisboa e residente na Avenida Almirante Barroso, 16, 2.º. Ao entrar o carro na rua Augusta, um gatinho espanhol que seguia no mesmo veículo, lançou mão a uma barrete, no valor de 4.000\$00 que aquela senhora trazia e saltando em seguida do carro pretendendo evadir-se.

A sr. D. Elisa mal teve tempo de gritar e como o carro vinha quasi vazio, ninguém se lançou em perseguição do gatinho, que, como é natural, possuidor da joia, saltou bruscamente.

Mas saltou ela própria do carro e desatando a gritar, correu em sua perseguição sem que na rua subisse o que se tratava, tendo alcançado na rua da Betesga, onde, porque se tivesse atirado com um carro, se atirou a ele. Estabeleceu-se luta, pretendendo o gatinho desbaratar-se da dama, que acabou por o dominar, com o auxílio de vários transeantes.

Por fim, o espanhol foi preso e levado para a esquadra do Teatro Nacional.

A sr. D. Elisa Tavares, foi ao Hospital de São José curar-se de escoriações nos braços, recolhendo depois a casa.

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$900.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$50.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

### Um banco à procura de casa

Sob a presidência do almirante Ernesto de Vasconcelos, reuniu-se ontem no ministério das colónias, a Junta da Moeda de Angola, que se occupou da organização dos seus serviços e da sua instalação, e neste sentido resolveu procurar uma casa adequada ao fim a que se destina, tendo a junta ido ontem mesmo ver uma onde estava instalado um Banco. Tratou também da questão referente à impressão de cédulas e cunhagem de moeda para aquela provincia.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Seyern» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco; pelo paquete «Francis» para o Pará e Manaus e pelo paquete «Avoceta» para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cap-Town, Elisabeth e Africa Oriental.

Da Estação Central dos Correios as ultimas tiragens de correspondência ordinaria, são respectivamente às 11, 11 e 1 hora da tarde e para as registadas recebem-se até às 9, 9 e 11 horas da manhã.

### "A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

### MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de auxílio da Construção Civil de Tires—Reuniu-se a assembleia geral da caixa de auxílio na doença, para resolver um assunto em que a comissão administrativa não se achou com competência. Depois de acalorada discussão foi aprovada por votação nominal o pagamento ao doente em questão, sendo resolvido também fazer um convite directo a todos os sócios para uma assembleia geral que se realize amanhã pelas 21 horas, a fim de serem apreciadas as emendas a fazer no regulamento da caixa, no sentido de se evitar que casos identicos se repitam. A esta assembleia é indispensável a presença de todos os associados, sujeitando-se todos os socios que não compareçam às resoluções que forem tomadas.

### OS QUE MORREM

Faleceu ontem, próximo das 0 horas, em sua casa, na rua do Bemfornoso, 100, 2.º, D.ª Luis Pinto, tipógrafo de A Informação, muito estimado entre os seus camaradas. O enterro celebrou-se amanhã.

### COISAS DA NOSSA TERRA

## Cerca de 200\$00 só de licenças para o deslocamento duma pequena divisória de escritório

O operário carpinteiro João Duarte Quintino Júnior foi incumbido pelo sr. José Dias, com fábrica de alpergatas na rua do arco do Limoeiro, de proceder à deslocação de uma divisória no escritório daquelle industria sito nos 19 e 21 da referida rua.

Quintino Júnior aceitou a incumbência e dirigiu-se à Câmara Municipal para que esta passasse a respectiva licença de reparação, pois o trabalho a fazer consistia apenas na deslocação, na mesma dependência, de uma divisória.

Iniciados em 27 de Agosto esses trabalhos, nos quais estavam empregados 3 carpinteiros e 1 pintor, tiveram que suspender no dia seguinte em virtude da visita do fiscal da Câmara sr. Miranda que notificou ao encarregado respectivo que os trabalhos só poderiam prosseguir quando possuísse uma outra licença que especificaria a natureza das reparações a fazer.

Nesse sentido Quintino Júnior dirigiu-se novamente à Câmara. Mas como não obteve resposta dirigiu-se a repartição competente. Depois de algum trabalho foi-lhe comunicado que para prosseguirem os trabalhos seria conveniente: licença de reparação, termo de responsabilidade de um mestre encarregado da Câmara, termo de responsabilidade da Câmara, reconhecimento de tabelião, etc., etc. Conclusão: além do tempo que perde, o operário Quintino Júnior terá ainda que desembolsar, para poder deslocar a divisória, só em licenças e várias alcaualas, o melhor de 200\$00.

Agora atente o leitor que o pagamento do trabalho está computado em 700\$00 e veja se merece a pena ser operário!

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

## AVENIDA DA INDIA

Na sessão de ontem, a comissão administrativa do município apreciou as circunstâncias em que se encontra a avenida da Índia, considerando-as deprimidas para os serviços atribuídos ao município, conquanto essa arteria lhe não pertença. Discutiu-se a conveniência de municipalizar essa avenida e de cuidar da sua conservação, considerando-se que antes do Estado a transferir para o município, deveria reparar a grande ruína em que se encontra. Foi aprovada uma proposta para que se solicite do Governo a reparação da avenida pelos serviços especiais de reparação de estradas a cargo do ministério do Comércio que em tempo a fez executar e que, depois de reparada, seja entregue ao município, assim deste providenciando sobre a sua conservação e utilidade.

O município resolveu também que se promova junto das entidades que possuem terrenos ao longo dessa avenida, para a fazer mudar convenientemente.

## Água do Poço de Borratim

A Câmara Municipal resolveu promover a imediata desocupação pelo mercado de peixe do recinto pertencente à água do Poço de Borratim, assim como a mudança do depósito de uma repartição municipal que lhe fica junto. As paredes intermédias também vão ser demolidas. Ao que se pretende, ficará mais livre o acesso do público àquelle chafariz tão popular.

## Um "assorda" deixa um companheiro em vinha de alhos

Em Alter do Chão, de onde é natural, reside o carroceiro Francisco Alemão, de 34 anos, o qual anteriormente se empregava no transporte de fardos de palha. Pela tarde, naquelle localidade, cruzou-se com um carroceiro ali conhecido pelo nome «assorda» com o qual começou por brincar de «com dichotes alusivos à alchumã deste. O «assorda» ou porque não viesse bem disposto ou porque não lhe seja simpático o pseudónimo, o facto é que ambos se desaguiaram, resultando o Francisco ser agredido com uma paulada na cabeça pelo «assorda», que em seguida se evadiu. Ao ferido acudiram várias pessoas, sendo-lhe providenciados os primeiros socorros na localidade e vindo o mesmo para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o transportou ao Hospital de S. José, em cujo Banco foi observado pelos d.ªs. Augusto Lamas e Abel da Cunha que verificaram que o Francisco apresentava fractura do crânio, pelo que depois de operado por aquelles clinicos, deu entrada na enfermaria de S. Fernando do Hospital do Desterro.

## TEATRO NACIONAL HOJE

COMPANHIA  
Lida Sticchini-Alexandre Azevedo  
A representação da comédia em 3 actos de Raul Gernady e Robert Spitzer, tradução de Maria de Sotto Mayor e Carlos Abreu

## Se eu quisesse...

Nos principais papeis:  
Germana—Lida Sticchini. Marcela—Albertina de Oliveira. Luísa—Marta Emilia. Filipe—Alexandre Azevedo. Berthier—Raul de Carvalho. Pannão—Luis Pinto. René—Octávio Brandão.

## A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

### Figueira da Foz

## Inauguração duma estação de caminho de ferro

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — No passado domingo, foi inaugurada a estação da Figueira da Foz, a cuja inauguração assistiu o ministro do commercio, tenente-coronel Passos e Sousa.

Referimo-nos mais detalhadamente, a esta inauguração por ela marcar mais uma etapa empenhada por aqueles que votam o melhor do seu esforço em prol do engrandecimento da Figueira da Foz.

E nesta linha não se encontra edificio, com uma estética tão agradável, de linhas tão harmoniosas e simples.

Deve estar satisfeita a povoação fondeense por ser dotada de tão útil melhoria. Realizou-se um banquete na fábrica da Foz, onde o sr. Mário Barraca, aproveitando a presença do ministro do Commercio, fez uma interessante dissertação sobre a situação actual da industria do vidro.

Referiu-se ao estado decadente em que ela se encontra, quando é certo—diz o orador—que em Portugal está a fabricar-se tão bom ou melhor que no estrangeiro.

Há um desprezo por tudo o que aqui se manufactura—continua—e assim não admira que se assista ao doloroso espectáculo do *chamagge* que cobre de luto e dor o lar dos que trabalham.

Alongou-se ainda em várias considerações sobre o mesmo assunto, succedendo-lhes no uso da palavra várias entidades administrativas.

O ministro do Commercio respondeu depois, demonstrando as intenções do governo, no que concerne a melhoramentos desta natureza. — (C.)

### Monteiro

## Inconsciência de dois operários

MONTIJO, 8. — O assunto predominante nesta localidade são as festas religiosas cuja realização se anuncia para breve. Vimos ultimamente dois trabalhadores rurais andando de porta em porta, implorando dádivas destinadas a garantir ao padre uma quantia que lhe pagou o trabalho «exaustivo» de dizer missa. E lamentável a inconsciência revelada por estes dois rurais, que em vez de pensarem nos seus interesses, andam pedindo para dar a um parasita o que lhes falta em casa, na sua casa devastada onde talvez suas famílias não tenham uma cédula de pão—para matar a fome.

Será possível que estes dois rurais não tenham ainda reparado que, neste período de pavorosa crise de trabalho e de carestia de vida agravada quasi diariamente, os seus salários não vão além de 7\$00 a 8\$00 com alimentação?

### Peniche

## Como se trata da sanidade publica

PENICHE, 5. — Esta vila está votada a mais completo abandono no que se refere a sanidade publica. Não há limpeza na via publica, fôdas as esquinas são aproveitadas para urinóis e retretes: as sargetas rodeiam o Mercado Agrícola deitam um cheiro pestilento e nauseabundo.

A nova comissão que tomou conta da câmara, herdou os costumes da antiga, isto talvez para o povo não ter que estranhar. Quando o sr. capitão do porto de Peniche tomou conta da administração do concelho, tudo prometeu e nada tem feito. Como está uma loja de companhias de três armadas da Sociedade de Conservas de Peniche Limitada, esta empresa mandou há 6 anos pôr no frontão da mesma loja uma banca embocada com tijolos para os marfimos cozinharem, visto ser o alojamento deficiente e não poderem cozinhar dentro do mesmo. Mas o sr. comandante entendeu que a banca devia desaparecer dali para outro sítio.

Se bem o pensou melhor o fez. Um dia, chegando à porta da loja, disse—que trassem aquella «manjedoura» dali, senão mandava prender o culpado; e como os marfimos não se importassem visto ser de ordem de seus patrões que a banca lá se encontrava, o sr. comandante no dia seguinte mandou dois policas, armados em galgos, carregar com a mesa para o sítio mais imundo que cá existe, freando a mesma ao ar livre e no sítio que mesmo de dia serve de retrete à maioria dos mesmos pescadores.

As companhias, em sinal de protesto, resolveram não ir ao mar durante dois dias. Porém, o comandante chamou-as à Capitania e intimou-as a trabalhar, como bestas—pois chamando manjedoura a uma banca que servia para cozinhar, chamava bestas a quem fazia a comida.

São bestas porque vão pescar e se trazem umas sardinhas para casa; para mitigar a fome dos seus filhos, lá estão os cabos do mar e a guarda fiscal para lhes apreender e lapicarem a respectiva multa que varia entre 100\$00 a 200\$00. E isto porque os não presentiam com bilhas de azeite...

## Uma mulher que envergonha o seu sexo

Existe aqui uma sociedade que explora a antiga fábrica Ramalheite, que tem por encargada uma mulher de nome Amélia a qual exerce toda a casta de infâmias sobre o pessoal que tem a desdita de trabalhar sob as suas ordens. Há dias, uma pobre mulher, quando fazia sério, deu uma picadela numa mão com uma aresta de folha duma lata em que encaixava o peixe.

Logo se queixou a mesma encarregada e esta como era do seu dever não a enviou para o seguro e ao outro dia mandou a para as mours onde ganhou uma infecção começando a amoiar a inchar. A operaria então disse que não podia trabalhar, querendo ir-se embora, e a mestra enfurecida mandou ordem ao porteiro para não deixar sair e lá teve de estar até à hora das outras saírem. No dia seguinte foi acompanhada de seu marido, pedir o boletim para o seguro e foi-lhe dito pela mestra que já não podia ir para o seguro que já passava do tempo legal isto na presença do gerente sr. Lopes.

O resto da sociedade saberá disto? Se não sabe há-de saber porque vamos enviar um requerimento para o tribunal dos Accidentes no Trabalho, para esta firma pagar os curativos e os respectivos ordenados visto a sinistra nada ter recebido.

### Evora

## Continua agravando-se o custo dos géneros

EVORA, 8. — Esta cidade, um dos maiores centros de produção cerealiífera e dos

principais géneros indispensáveis à vida, assiste tranqüillo, sem um protesto, à elevação do preço desses géneros e ao desaparecimento de muitos deles do mercado, sem uma razão que tal justifique, a não ser a desmedida ganância dos que vendem e a indiferença da autoridade superior: o governador civil.

O pão aumentou de preço precisamente na altura de maior abundância de trigo e tal qual como opão os outros géneros aumentaram também. As batatas custam já 1\$00 o quilo; as carnes de borrego e vaca aumentaram de 5\$00 e 6\$00 para 6\$00 e 7\$00, respectivamente, e tudo tende a subir porque a ganância dos que vendem não nos consta ser coisa que tenha limites.

Com o azeite sucede o seguinte: existe em Evora uma firma comercial—José Carlos Abella & C.ª L.ª—que compra todo o azeite que pode adquirir e o exporta em seguida para fora do distrito. O azeite custava aqui 5\$40, e graças à negociata dessalirma, alguns azeite que se conseguia custava 7\$00, sofredor, portanto, um aumento de 1\$60.

Percebe o azeite exportado se destina a Algarve, onde rende 10\$00 cada litro. Em que se basearão estes senhores para, no final de colheitas abundantes elevarem assim tão descaradamente os preços dos géneros? E o que faz o sr. governador civil? Que providências tomou já?

### A hygiene da cidade

Foi-se a Câmara transacta e a sua digna sucessora seguiu o mesmo caminho que a outra encerra. E' certo que a Câmara transacta fez alguma coisa de útil, mas em compensação deixou muitas obras por concluir, quando teve bastante tempo para o fazer.

Pôs em pratica a velha aspiração da canalização de águas e exgotos, conseguindo apenas realizar parte desse melhoramento. Procede ao concênção da estrada de circunvalação e avenida Baralona, mas também deixou algumas ruas—aquelas por onde os vereadores nunca passam—num péssimo estado. O largo de Aviz encontra-se atulhado de blocos de marmore. A fonte continua—há já alguns anos—à espera que se lembrem de a reconstruir. A falta de operários não deixará de se reconstruir a fonte mas sim por desmazelo administrativo, quer da Câmara cessante quer da actual.

O prédio da rua Fria continua no mesmo estado de ruína, com a rua atravancada de escoras. A limpeza e hygiene da cidade nestes dias de calor só se faz nalgumas ruas, parecendo que as outras não têm existência.

Noutro número nos occuparemos novamente do assunto, publicando os nomes das ruas e do estado em que se encontram, para assim se avaliar da razão com que apontamos os factos.

### Peregrinação alentejana a Lourdes

Organizada pelos católicos, partiu, no dia 5 do corrente, para Lourdes, a primeira peregrinação que, ao famoso santuario francês, vai do Alentejo, admirar as belezas daquelle terra distante.

Gente de diversas categorias, principalmente da classe média, compunha a peregrinação, sendo, na sua maioria, católicos ferrenhos.

Desses nos não admiramos nós, porque o dizem ser, mas do que nos admiramos é daqueles que, querendo estar bem com Deus e o Diabo, só vão aumentar o número dos crentes cometendo também esta obra benemerite: Sabemos de vários operários que, por virtude da peregrinação, ficaram sem trabalho.

Podem os operários passar privações, mas os peregrinos, que ao seu serviço tinham esses operários, é que não podem sacrificar a sua viagem paga—sim, porque embora lhe queiram dar o aspecto de religiosidade ela não é senão paga—às necessidades dos que trabalham.

Oxalá que por lá, todos eles encontrem na Virgem o remédio para o seu grande mal—a superstição.

### Tôres Novas

## As costureiras desta vila são infamemente exploradas

TORRES NOVAS, 8. — E' verdadeiramente desumana e ignominiosa a exploração que aqui se exerce sobre as nossas camaradas de trabalho—as costureiras.

Há aqui proprietários de alfaiatarias que fazem trabalhar as suas escravas do nascer ao pôr do sol, para em troca deste extenuante labor lhes darem o irrisório salário de 2\$50 e 3\$50 por 10 e 12 horas de consecutivo labor.

Entre esses proprietários que tão abjectamente exploram as pobres modestas, existe um que semanalmente tem um lucro, livre de toda a despesa, de 800 escudos e mais, esbanjando perdidamente o produto do suor das suas infelizes escravas.

Esta exploração é tanto mais infame quanto é certo sabermos que uma dessas modestas a quem, dão 2\$50 diários, faz umas calças num dia e pelo feito da qual lhes levam 2\$500 e mais.

Oxalá que essas nossas companheiras saibam, num futuro muito próximo, reivindicar as legítimas regalias a que têm incontestável direito.

### O horário de trabalho

O horário de trabalho—dia de 8 horas—continua sendo desrespeitado pelos operários de todas as indústrias desta vila, o que tem agravado sobremaneira a já critica crise de trabalho, sendo alguns trabalhadores vítimas da inconsciência e da tucanhês mental dos outros.

Apenas na fábrica de fiação e tecidos da Companhia se tem respeitado o horário mas, como ignóbil compensação, a empresa paga aos seus operários por um preço exiguissimo e irrisório.

Quando é que estes operários, que são um óbice vergonhoso ao lato e profícuo desenvolvimento da questão social e das reivindicações proletárias, despertarão do marasma em que vegetam?

### Tartufismo jesuítico

O pasquim jesuítico local O Almonda, continua exaltando a «obra» scelelada do excecrável Mussolini, e vilipendiando constantemente tudo quanto seja progressivo.

Num dos seus ultimos números dava, muito grotescamente, uma roda de preguiçosos aos operários, só porque estes defendem o horário normal—8 horas—e, simultaneamente, punha nos cornos da lua o negregado ditador italiano, só porque este Polichinello tinha decretado, para valer como lei, o dia de 9 horas de trabalho.

Apesar-de-os operários serem madraços,

### NA AMÉRICA DO NORTE

## Uma intriga de padres contra três liberais portugueses

NEW-BEDFORD, agosto. — Na cidade de Fall River, Mass., foram presos, em 28 de abril, António Alves Pereira, Diamantino Teixeira e António da Costa, directores do jornal A Luta, publicação defensora da liberdade de pensamento, acusados de *terríveis anarquistas*. Foram seus denunciadores, segundo o Labor Defense, revista que se publica em Chicago, órgão da International Labor Defense, organização esta que tem a seu cargo a defesa dos acusados, o conselheiro de Portugal naquelle cidade e o clero português.

Estes três homens, com suas mulheres e filhos, vão ser deportados, segundo o resolvido pelas autoridades federais de emigração.

São três vítimas feitas pelo ódio torvo do dr. Carlos Sá Miranda, mancomunado com a reacção clerical, que em vez de tratar e zelar o seu cargo naquella paz, exerce o repugnante mister de denunciador.

A colónia de Fall River, New-Bedford e cidades circunvizinhas, acha-se profundamente indignada contra o procedimento do conselheiro do clero. Uma parte da imprensa colonial, pondo acima das paixões politicas e odios mesquinhos a justiça, tem também verberado tão indigno procedimento.

E' preciso, é necessário fazer justiça a estes três portugueses, que um homem corrupto, de mãos dadas com a Igreja, e por ódio, denunciou como perigosos e como indezáveis.

A denúncia de que foi vítima o jornal A Luta obedeceu não somente ao rancor daquelle que se não sentia à vontade com a publicação daquelle. E, para isso, serviu muito bem alguns escritos que tinham a matéria menos subversiva do que aquella que muitos dos jornais daqui às vezes publicam, sem que por isso lhes suceda mal algum.

Os consules portugueses desinteressaram-se do caso. Apenas o consul em Providence, interessando-se num processo instaurado contra três portugueses, por uma Repartição Federal, que funciona no seu distrito consular, conseguiu que o interrogatorio dos accusados fosse conduzido e sancionado pelo governo federal em Washington.

Após um curto interrogio, motivado pela prisão dos seus redactores, reapareceu A Luta occupando seu posto, seguindo sua senda combativa.

Ao contrário do que os seus desleais adversários julgavam ao denunciarem-na e cobardemente, A Luta não morreu e nem morrerá enquanto houver pessoas conscientes que a sustentem.

Debalde, pois, a denuncia, debalde as calúnias vomitadas, da sombra, debalde as «denúncias» junto das autoridades para que não deixassem sair o jornal, debalde o afan em subornar alguns jornais portugueses, debalde todas as alianças com todas as forças reaccionárias da colónia, incluindo alguns *soi-disant* liberais—porque tudo isso não evitou que A Luta prosseguia, agora, no seu caminho de combate.

Assim se inutilizou a conspiração reaccionária.

## Lede o Suplemento de A BATALHA

### TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

### 2.ª representação do grande successo BERLIM

Inoventu canção apresentada pelo eminente prof. Romer. «BERLIM» de, escreve, soma e multiplica.

### A distinta e notável cancionista JULIA DE ISLA

Monitico concerto pelo orchestra de «JAY»

### FOZ MELODY BAND

No «scram»: A grandiosa fantasia em 8 partes O FANTASMA DO MOULIN ROUGE

### PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2\$00; Plateia ou Balcão, 5\$00; Camarotes, 1\$500; Frizas, 20\$00; Convides, 1\$00 e 4\$00.

como malévola e o serafico Almonda insinuava, não obstante perceberem salários exorbitantes—à produção não tem decrescido nem tão pouco os mesmos operários foram ainda capazes de conseguir um pé de meia que lhes permitisse ir passar dois e três meses no Estoril, como sucede com o grande trabalhador e excoelso director do Almonda.

### Movimento operário

Continuam na mesma lamentável inação, sem darem nenhum sinal de vida, os sindicatos metalúrgicos e da Construção Civil.

A respeito deste ultimo, tem o Resgate, jornal da localidade defensor dos oprimidos e de propaganda libertária, trazido, publicado por partes, um grande e elucidativo artigo, no qual se faz a história daquelle organismo e se apontam as razões da sua falta de vitalidade.

Igualmente os metalúrgicos, que são também aqui em número razoável, não mais pensaram em reorganizar o respectivo sindicato, em bastante falta lhes tem feito.

Alguns associados, tanto dum como doutro sindicato, têm-se queixado de que as comissões administrativas não convocaram, até hoje, nenhuma assembleia para que os mesmos sejam apresentadas contas, o que em parte achamos mau não se ter já feito visto os sindicatos a isso terem direito, e ainda porque dessa forma os componentes das mesmas comissões ficariam, de futuro, libados de laibus conspurcantes, não obstante reputarmos de seriísimos os camaradas que das mesmas comissões faziam ou faziam parte.

Lembramos as respectivas Federações a conveniência de despertarem, da apatia em que se encontram, estes dois sindicatos.

### Carestia da vida

Têm subido consideravelmente de preço os géneros de primeira necessidade, especialmente o azeite que nestas ultimas semanas foi aumentado em 2\$00 em cada litro e que actualmente se está vendendo ao exorbitante preço de 8\$00 cada.

Os sanguessugas cá do burgo estão afixados as garras para as cravarem abruptamente no esqueletico corpo do consumidor, tendo já recomencado o seu odioso trabalho de açanbaramento e sem que o administrador do concelho se digno providenciar como de direito lhe compete.—C.

## TEATROS

Nestas ultimas noites ainda mais se tem







# A BATALHA

E' preciso que o povo consumidor apoie "A Batalha" na sua campanha contra a carestia da vida



## Os Empregados no Comércio apresentaram na última reunião da C. S. do T. de Lisboa um bem elaborado parecer

O Sindicato dos Empregados no Comércio apresentou na última reunião do Conselho de Delegados da Câmara Sindical do Trabalho um Parecer sobre crise de trabalho e unidade sindical muito interessante e bem ponderado.

Chamamos para a atenção dos nossos leitores pelos alvitre curiosos que apresenta e pelo trabalho de estudo que contém.

Do Conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa: — O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa vem trazer-vos os seus pontos de vista quanto aos trabalhos que essa Câmara pretende iniciar sobre a crise e horário de trabalho, inquilinato, etc., etc., trabalhos estes expostos por essa Câmara no seu parecer, publicado ultimamente em "A Batalha".

As proposições que o S. E. C. I. L., vem fazer aqui parecer, visam simplesmente o desejo de se lhe aclararem algumas das suas conclusões de modo a evitar-se, tanto quanto possível, interpretações diversas.

Vamos, pois, fazer referência a algumas das conclusões e nestes termos o n.º 5 do Capítulo Organização, onde propõe se procure a adesão de novos sindicatos e a recondução daqueles que se hajam afastado. Como aditamento propomos, para melhor sintetizar o espírito deste número, que essa adesão ou recondução implique a adesão à Confederação Geral de Trabalho.

No Capítulo Horário de Trabalho, no seu n.º 1 defende o critério de "se iniciar e intensificar uma fiscalização séria sobre os preços operários". Como este processo de defesa pode ser desagradável a alguns Sindicatos de métodos de luta próprios, defendemos o critério de se não estabelecer taxativamente a fiscalização, ficando a liberdade aos Sindicatos de a fazerem como entenderem.

Confinando-se pela ordem cronológica do parecer oferecemos no momento para fazeremos algumas considerações acerca da crise de trabalho.

A crise de trabalho nos empregados no Comércio é resultante da crise nas indústrias, que além de provocar a desocupação fatal para a nossa classe com um sem número de indivíduos de outras profissões que vêm forçar, mais ainda, a crise para os empregados comerciais.

A crise nas indústrias reduz-se à capacidade de compra ao operariado, que por não ter onde empregar a sua actividade, não pode por isso dispor dos recursos necessários para aquisição daquilo que lhe é indispensável.

Por outro lado, aquela falta de poder de aquisição ou de compradores vai agravar a crise, porque reduz a procura dos artigos no mercado por falta de poder de compra por parte do proletariado.

Portanto a crise provoca mais crise, e em contra partida só há, para o comerciante ou industrial estúpido e egoísta, a vantagem na redução de salários. Consequentemente realmente reduz os salários ou a mão de obra, havendo abundância de braços; mas, para que essa redução se mantenha, é indispensável haver sempre grande número de desocupados.

Ora, como os "sem trabalho" reduzem ao mínimo os seus gastos, passando as suas creanças a privações, resulta daqui a pouca saída de produtos e para os tais comerciantes ou industriais menor possibilidade de vendas.

A crise só se resolve com trabalho intenso. A intensificação do trabalho dá maior capacidade de compra aos trabalhadores, resultando por este facto um novo aumento de trabalho.

Em período de abundância de trabalho é possível elevar os salários, porque se desenvolve na classe operária um rigoroso espírito reivindicador. Quanto maiores forem os salários, maior poder de compra há no proletariado, e este poder de compra força um novo aumento de trabalho, embora os preços das coisas subam sempre. Aí, se seguirão os salários, subindo também.

Para o operariado a sua organização de classe, a intensificação de trabalho impõe-se, pelas seguintes vantagens: melhores condições económicas que diminuindo a miséria que avassala muitos milhares de lars operários, lhes dá uma esperança de se não depararem famílias inteiras, tornando a espécie impotente e degradante.

As vantagens da abundância de trabalho

Um salário certo, dá aos trabalhadores condições de se aplicarem melhor aos seus mistérios, educando-se e educando os seus para, no futuro, serem melhores profissionais; cria hábitos de trabalho intenso com o que muito lucra a produção na sua qualidade e no seu rendimento industrial.

Ao contrário do que se dá em regime de crise, a maioria dos trabalhadores são levados pelo instinto de defesa a demorem o trabalho e, até, a sabotá-lo de maneira a provocar nova intervenção da mão de obra.

A crise desmoraliza a classe operária, faz-lhe perder o amor, o carinho à sua profissão, pela incerteza constante do dia de amanhã, atira com milhares de mulheres para o degradante recurso da prostituição.

Sobre o ponto de vista revolucionário ou emancipador, a crise é um mal grave.

O operário sem trabalho não é revolucionário social, não aspira a transformação da sociedade; é quanto muito, um instrumento na mão dos políticos para todos os seus escuros objectivos nas constantes lutas fratricidas, a que vimos assistindo de há muito.

O chavão de quanto pior melhor só nas cabeças desesperadas tem abrigo; uma multidão faminta é capaz de todos os actos-cabíveis e nunca se inspiram em objectivos humanos.

Disse um sociólogo algar: *Revolucionário é aquele que, acostumado a hábitos de acção, lhe retiram o sono.*

Isto vem reforçar o nosso pensamento: o homem só caminha para a sua emancipação passando por várias conquistas. Novos hábitos lhe vão despertando desejos de novas regalias e de novos horizontes.

E é pelo desejo de novas regalias e de

## CARTA DO PORTO

### Centenas de famílias condenadas a ir morar para a rua, devido ao alargamento da estação de Campanhã

PORTO, 8.—O problema da habitação não tem, entre nós, merecido aquela atenção que seria para desejar. Toda a gente sabe que a falta de casas constitui uma arrelia para a população, principalmente para aquela população que, pela sua natureza de miséria a que a têm prostrado, não lhe é permitido possuir recursos suficientes para poder alugar uma habitação de dois ou três andares.

Esta crise de acatamento tem, tanto aqui como em todo o país onde os aglomerados são grandes e maiores se tornaram depois da guerra devido às invasões das gentes das aldeias, originado abusos de toda a ordem, explorações de todo o tamanho por parte dos proprietários—abusos e explorações essas que desencadearam uma luta intensa conhecida pela questão do inquilinato.

A agravar a densidade estúpida da população e a escassez inerente de pousios para a arrumar mesmo atabalhoadamente, surgiu a febre de toda a espécie de intermediários a assambarcam quantos escritórios, armazéns, subterrâneos, salas, saletas, quartos e até trapeiras pudessem a-fim de ser feita convenientemente a respectiva montagem das suas agências explorativas... O mal, pois, galgou cada vez mais de mal a pior.

A despeito de tudo isto a tornar afiliva a situação dos habitantes pobres, da parte das entidades competentes jamais veio uma rajada de bom senso a denunciar, ainda que muito levemente, um fino espírito de precaução, de previdência, que acatasse justamente o abrigo humano pelo menos das classes pouco favorecidas. Em nada disto se tem pensado. E assim, há largos anos que a vertigem da destruição de bairros interiores de moradias se vem efectuando sem nenhum respeito pelos interesses de inúmeras famílias que ficam errantemente desalojadas dos seus humildes tugúrios...

A experiência tem-nos demonstrado que por cada quarteirão de tectos pobres que é arrazado, se edificam magníficos palacetes ou sumptuosos palácios mercante-bancocráticos... As casas dos pobres, invadidas pela raziá camarelante da demolição, tornam-se deserte cada vez mais dura e atormentadora.

E se as classes médias se vêem em sérios palpos de aranha para acomodarem as suas famílias, ique de marítimos não sofrem as classes pobres para conseguir um imundo buraco e, numa apertadíssima, arripiante promiscuidade, esconder as suas tristes misérias... e mazelas!

Se já por que desejemos a conservação da cidade no seu arcaico estado dos tempos medievais? Não. Nós somos dos que defendemos o embelezamento da terra, o rasgamento de avenidas amplas, o alargamento das ruas, o arrejamento das habitações, o ajardinamento dos largos.

Não podemos deixar de frisar, todas as vezes que possamos, a ingente necessidade de, antecipadamente, se construírem preventivamente bairros operários. Empurrar-se para a rua uma infinidade de famílias desgraçadas, sem se querer saber das possibilidades do seu abrigo, para se fazer qualquer obra melhorativa de um local ou duma entidade qualquer, isso é que não é de bom tom, justo, humano...

E dentro desta epidémica ordem de insanias, que se principiou também agora, na rua do Pinheiro, a derrocar dezenas de casitas de pobres, sem uma prévia consideração pela trista situação em que iam ficar os seus moradores. Bem sabemos que é para o alargamento da estação de Campanhã, por demais estreita para o movimento do tráfego que adquiriu nos últimos anos. Mas também esta necessidade, sendo há muito ponderada, há muito prevista, deu tempo de sobre para que antecipadamente se cuidasse, como era devido, do alojamento de toda aquela gente que agora fica na rua—tendo-se, primeiramente, erguido um bairro...

Isto fazia-se, se vivéssemos numa outra situação económico-social onde às entidades concatenadoras dos esforços das populações laboriosas não fosse permitido tratar só dos interesses das hostes privilegiadas...

Mas como assim não acontece—faz-se tudo abramente, motivo porque mais de 70 famílias andam vagabundando à procura... do que não aparece—de casa...

E como constasse que se iria esboçar uma resistência por parte do público escurado sem mais direitos, a guarda republicana (acoreu ao local, ficando o quartel da Bela Vista de prevenção...

São estas as providências e previdências usadas para com as classes desprotegidas... Belas gentes, belos poderes públicos, belas câmaras, belas juntas... e belo povo também, que tudo consente...

C. V. S.

## ASSINEM Os mistérios do Povo

### Nota oficiosa do Sindicato dos Manipuladores de Pão

O Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Tendo os camaradas José Abrantes Castanheira, Manuel Simões de Miranda e Manuel Pereira, presos sociais actualmente no forte de Monsanto e componentes desta classe, enviado à assembleia geral realizada em 29 p. m. um extenso documento com graves acusações contra os sócios deste sindicato Cândido Marques, António Joaquim, António Ribeiro e António Martins e ainda algumas referências ao sócio Sebastião Marques, a comissão administrativa torna público que em sua reunião de 9 do corrente suspendeu do góso dos seus direitos de sócios os camaradas acima mencionados, que não poderão exercer cargos ou delegações deste sindicato."

A comissão administrativa vai elaborar um relatório sobre essas acusações, que levará a uma assembleia geral da classe, para esse fim convocada.

## LUTA DE CLASSES

### O CONFLITO DO "CORREIO DA MANHÃ"

O folclórico que naquele jornal esguicha a nota cotidiana em resposta à desta Direcção, deve ser criada bem atilada, com argúcia de morcego e visão asinina, porque tem o lamentável condão de analisar as coisas pelo pior prisma.

Com o ar de enfiado, responde sempre desvirtuando e deturpando.

Há dias apareceu uma carta naquele jornal, assinada por um gráfico, em que se punha em dúvida a humanidade da classe em relação ao compositor Xavier, e pelas referências ontem feitas sobre o mesmo assunto, concluímos que o verdadeiro autor da carta deve ser o mesmo autor das notas.

Mas ainda assim, o sr. folclórico se engana. O compositor em questão não foi abandonado pela classe, visto o quadro do *Diário de Lisboa* o auxiliar, e por último, lhe abriu uma subscrição por toda a classe.

Como se vê, as objurgatórias do articulista não atingem a dignidade da classe dos compositores.

Refere-se mais adiante à entrevista que a direcção do Sindicato afirmou petulante e que o mesmo senhor "não modificaria o regime de trabalho desde que o quadro se apresentasse ao serviço e aceitasse o chefe nomeado, sempre da confiança da empresa e não do pessoal. Acrescentou ainda que modificaria o regime de trabalho se o quadro persistisse na atitude tomada."

E' falso, redondamente falso esta alegação. Durante a entrevista não se falou em modificar o regime de trabalho. O sr. Fernando Pizarro, se preza a sua dignidade honrada, não pode afirmar tal coisa.

A Direcção do Sindicato limitou-se a notificar a sua ex.ª a inconveniência na nomeação do chefe e que a empresa tinha muitas pessoas habilitadas por onde pudessem escolher.

Depois duma longa discussão, em que de parte a parte se apresentaram razões, terminou o sr. Pizarro por dizer que não transigiria na questão do chefe, e como o quadro não queria de forma alguma trabalhar com ele, deu-se como concluída a *démarche*. Neste altura já o quadro tinha abandonado o trabalho.

Como se explica então que uma questão de chefe se transformasse numa questão de regime de trabalho? Explica-se apenas pela pouca decisão do mesmo sr. Pizarro, que se deixou suggestionar por certa criatura que sobre ele exerce uma pressão malévol e da qual não tem a coragem de se desligar.

E' tanto assim é que o sr. Pizarro não teve relutância em declarar à Direcção do Sindicato que era novo em assuntos de jornais. Todavia, gostávamos de saber se ele tem interferência nesta contenda de razões, ou se é apenas a tal criatura, de reputação duvidosa, com uma repelente biografia de feltos téticos, pontífice, discricionário daquele jornal, que se imiscuiu nesta questão com a obnoxia intenção de mais uma vez se celebrar. Se assim for, como supomos, prometemos estampar-lhe aqui as notas biográficas da sua escura e tortuosa conduta, para que a classe saiba de que estof moral são os seus inimigos.

Entretanto pode falar e falar claro, sem reticências, nem tibiezas, que por nossa parte faremos outro tanto. Mas não deixe de explicar o *provelo próprio* que veladamente insinua em todas as notas, e não tenha receio de sermos forçados a procurar outro ofício.

Quanto à atitude do Sindicato, não nos molesta as suas pejorativas referências, porque o contrário é que seria colocar-nos mal ante a classe, dada a situação especial em que estão colocados os indivíduos que a si próprios se consideram bons conselheiros.

Pode estar descansado o *Carreio da Manhã*, que a atitude do primeiro dia, ainda é hoje a que mantém o quadro e a Direcção do Sindicato. Esta julga-se por enquanto, competente para tratar dos assuntos da classe, sem necessitar das sugestões das pessoas que têm a veleidade de se considerar amigos dos operários.

Sabemos muito bem de que quilate são os *infelizes* que têm ao seu serviço, criaturas incapazes dum gesto digno e duma acção que as nobilite. Conhecemos o seu passado, o seu presente e de quanto são capazes. A classe por sua vez também os conhece, e saberá tratá-los como se tornaram mercedores.

A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos

### Os operários portugueses recusam-se a trair a greve de Vigo

PONTE DO LIMA, 8.—Há dias foram contratados cerca de 60 pedreiros e canteiros desta localidade para irem trabalhar para Espanha.

O contrato foi feito por dois autênticos *escrocos* que receberam chorudas gratificações dos patrões de Vigo. Ao chegar à fronteira foram estes deploráveis seres medidos no meio de força armada, para não serem hostilizados pelos operários espanhóis, cuja justa causa eles iam trair, inconscientemente.

Mas, quando chegaram ao local onde iam trabalhar, surgiram logo bandos de mulheres e de crianças, gritando contra eles e protestando contra a sua atitude.

Em face disso os operários portugueses recusaram-se a fazer o papel repugnante de *amarelos*, aderindo imediatamente à greve. Houve, porém, um deles que queria a viva força trair a greve, tendo de desistir do seu nefando propósito devido à atitude enérgica dos seus companheiros, que se viam forçados a agredil-o. O xalá que isso lhe tenha servido, para sempre, de lição.

### Reorganizou-se em Viseu o Sindicato da Construção Civil

No passado dia 6, reuniu em assembleia geral este Sindicato, à qual presidiu o camarada Manuel Viriato que, antes de iniciar os trabalhos da assembleia, fez à assistência que era bastante numerosa uma pequena palestra, reforçando e esclarecendo pontos do manifesto que tinha sido distribuído, demonstrando a necessidade da organização se reconstituir, e fazendo uma análise à acção exploradora dos comerciantes e industriais, os quais, além da situação de miséria em que têm colocado a classe traba-

## Vida Sindical

C. G. T.

### Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, a fim de apreciar as delegacias e situação do Conselho Jurídico.

### Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Reúniu-se a Comissão Instaladora. Apreciou um ofício da Associação de Classe dos Chauffeurs Marítimos em que apela para a organização operária local, no sentido de lhe serem oferecidos livros para a montagem duma biblioteca. A Comissão Instaladora recomenda este justo pedido a todos os organismos ou indivíduos, e que se dirijam directamente a esse sindicato, Calçada Castelo Branco Saraiiva, n.º 4-1.º, onde se recebem todos os livros.

Constatou com pesar, que no ultimo conselho de delegados apenas esteve representado 50 % dos sindicatos aderentes, facto este que depois das notas desta comissão sobre o assunto publicadas, demonstra que não foram tomadas em consideração, ou que as direcções desses sindicatos não têm "A Batalha" o que é lamentável.

O Conselho volta a reunir hoje para continuação dos trabalhos respeitantes ao parecer desta comissão. Esse parecer trata de assuntos, que, para a vitalidade da organização operária, são de interesse imediato; e não faz sentido, que trabalhos que a todos interessam se sejam discutidos por uma parte dos sindicatos interessados. No ultimo conselho, não esteve representado nenhum dos sindicatos marítimos. E' necessário que no conselho de hoje, esta indiferença pela organização proletária não se constata, isto no próprio interesse corporativo daqueles sindicatos que têm "brilhado" pelas suas faltas ao conselho.

Espera a Comissão Instaladora que não tenha de enviar a estes sindicatos, uma nova circular, e recomenda a todos os delegados que compareçam à hora indicada, a fim de se não repetir o facto das reuniões do conselho principiares às 22 horas, como aconteceu na última.

### Conselho de Delegados

Para continuação dos trabalhos suspensos na ultima reunião, reúne hoje pelas 21 horas, o conselho de delegados a esta Câmara.

### COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares—Reúne-se o secretariado tendo resolvido convocar o Conselho Central a reunir no próximo dia 15 para entre outros assuntos apreciar ofícios dimanados das Ligas do Porto e Braga e Conselho Inter-federal.

Manipuladores de Pão—Reúne-se a comissão administrativa nomeada na ultima assembleia geral a quem foi dada posse pela comissão cessante.

Entre outros assuntos apreciou o estado financeiro do sindicato e a maneira de debelar o *deficit*, resolvendo levar à prática festas pró-auxílio dos julgamentos dos camaradas presos.

Foi exarada na acta uma satisfação a todos os presos por questões sociais.

Sobre os documentos enviados pelos camaradas presos no Forte foi resolvido publicar uma nota oficiosa.

A Comissão administrativa reúne todas as segundas-feiras pelas 12 horas.

Todos os camaradas que o possam fazer devem ir hoje, pelas 12 horas, ao sindicato para levar manifestos para distribuir à classe para a reunião de domingo.

Compositores Tipográficos—Reúniu a direcção que resolveu fazer a convocação da assembleia geral para o próximo domingo a-fim de ser apreciado o conflito do *Correio da Manhã* e tratar da crise de trabalho; reunir em conjunto com as direcções dos Impressores e Encadernadores e um delegado da F. do Livro e do Jornal para ser apreciado o recente decreto que autoriza a Imprensa Nacional a dar trabalhos à indústria particular; considerar traidores à classe José Campos e Armando Carreira por aceitarem trabalho no *Correio da Manhã*; convocar novamente os delegados à C. S. T. para esclarecimentos; e por fim tomou-se conhecimento das diligências feitas sobre o aluguer duma casa na rua do Alecrim para a sede, não se chegando a um acordo com o senhorio por exigir grande trespassa e exagerada renda.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Mobilíria.—A's 20,30 horas a comissão revisora de contas do 1.º semestre.

Litógrafos e Anexos.—Pelas 19 horas a comissão administrativa.

Pintores da Construção Naval.—Pelas 20 horas, a direcção.

Pessoal assalariado do Depósito de Fardamentos.—Pelas 20 e meia horas, assembleia geral, rua José Obidos 23, cave, para apreciação de um ofício do director e da situação de operários doentes.

S. U. C. Civil.—Secção dos serventes

—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Secção dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, assembleia geral.

S. U. Mobilíria.—Pelas 20 horas a comissão administrativa e de melhoramentos, e em conjunto o pessoal da casa Tiódino da Silva para assunto do seu interesse. E' indispensável a comparência de todos os camaradas.

Pelas 21 horas os corpos gerentes para continuação dos trabalhos da sessão anterior.

Federação Mobilíria.—Pelas 21 horas, a comissão revisora de contas.

### Secção Telegráfica

### Federações

METALÚRGICA

Sindicato de Aljustrel—Segue ofício, respondam com brevidade.

Sindicatos de Faro e Almada—idem.

José Macedo—Coviã—Segue ofício, quanto aos Metalúrgicos, que pedimos se tomado em consideração.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias